



III Encontro Nacional de Letras
no Litoral Norte da Paraíba

CONSTRUINDO PONTES ENTRE TEXTOS: UMA ODISSEIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES DO LITORAL NORTE/PB

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

OLIVEIRA; Yasmin Julião de ¹, DANTAS; Michelle Bianca Santos ²

RESUMO

INTRODUÇÃO

O ensino de literatura se faz presente, no âmbito escolar, nos diversos graus de ensino, através de textos literários que são aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa em sala de aula, conforme se apresenta no eixo de Linguagens e suas Tecnologias contida na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018a). Entretanto, no que concerne ao ensino da Literatura Clássica Greco-Romana, as orientações educacionais não apresentam instruções. Portanto, ocorre uma abertura ao interdisciplinar, que promove a relação entre os conteúdos vinculados à linguagem de uma maneira mais global.

A partir do Programa de Licenciaturas - PROLICEN, buscaremos refletir acerca da formação de leitores em conexão aos diversos jovens que tem um processo de leitura, muitas vezes, escasso. Assim, pretendemos contribuir também com o acesso à leitura dos clássicos greco-romanos, obras ricas do patrimônio cultural da humanidade, que podem ser valiosas para o repertório do alunado. Com intuito de estimular a leitura dessas obras, o projeto promove, além da leitura, a relação com eventos históricos, de maneira crítica e reflexiva.

Neste contexto, a pesquisa tem como objetivo aplicar o ensino dos clássicos em sala de aula, a partir da obra de Homero, a Odisseia, utilizando como base Fabio Fortes & Charlene Miotti (2014), Eni Orlandi (2001), Girlene Marques Formiga (2011), Ítalo Calvino (1981[2011]), entre outros. A partir de nossa fundamentação teórica, buscaremos enfatizar a importância da leitura dos clássicos para formação humana.

O artigo tem por objetivo apresentar as mitologias clássicas greco-romanas, a fim de repensar as práticas de ensino com novos recursos educativos e promover através da adaptação de texto literário Odisseia de Homero, em contexto a realidade do aluno e, a partir do conhecimento, desenvolver uma consciência histórica pelo contexto mitológico. Como proposta de atividade, pretendemos trabalhar as questões da oralidade, por meio do gênero teatral.

Rildo Cosson (2009), como sabemos, reflete sobre estratégias didáticas para o ensino de literatura, especialmente através da sequência didática, que contribui como instrumento prático de uma motivação com aulas expositivas de forma crítica oral, debates e simulados. Segundo o autor, ela propicia uma abordagem da obra lida, a partir da qual o docente pode utilizar ferramentas que propiciam o ensino-aprendizagem da literatura de forma significativa, a partir de passos essenciais com a experiência do mundo pelas palavras, através do conhecimento de história, da teoria, da crítica, dos saberes e habilidades que só a literatura pode propiciar.

A escola é um *locus* fundamental para abordar o *corpus* literário em sala de aula, de modo que o

¹ Universidade Federal da Paraíba, yasjuliao@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba, michellebianca86@hotmail.com

aluno possa construir o seu conhecimento mediado pelo professor. A sequência didática, por exemplo, possibilita a aquisição da leitura e da escrita de maneira autônoma pelo indivíduo.

O nosso trabalho é idealizado para aplicar nas escolas de rede pública situadas no Vale do Mamanguape, direcionada especificamente aos alunos do 1º ano do Ensino Médio. Com intuito de aliar a leitura clássica aos jovens, com procedimentos e materiais atrativos, para promover com que os textos literários sejam, de fato, consumidos com fascinação, através das adaptações, que provocam uma linguagem acessível, capaz de prender a atenção dos alunos, com o estímulo a um novo olhar sobre a literatura, como atesta Formiga (2011, p. 27).

1. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA

1.1 A LEITURA EM SALA DE AULA

O ensino da literatura propicia a contextualização de sentido, compreensão e interpretação pelas várias formas de ler um texto em diálogo com um outro, através de sua linguagem. Atualmente, por ela o conceito de cultura é preservado, por propiciar uma arte de interesse que provoca o senso crítico das necessidades individuais, profissionais, culturais e sociais do homem. Assim, conforme aponta Silva (2007, p. 14), a literatura é uma herança que possui textos passados de uma geração a outra sem interrupção do processo histórico de produzir novos sentidos.

O caráter funcional da literatura, além de transmitir informações no processo de ensino, interliga-se ao processo de construção crítica e reflexiva, em prol da compreensão de sentidos, ressignificação e contextualização discursiva na formação destes sujeitos leitores, conforme destaca Orlandi (2001). A leitura, funciona ao leitor, como um aporte para o conhecimento de mundo, significação de valores culturais, e, como dito por Brandão & Micheletti (2002, p. 9), o ato de ler é um procedimento complexo para compreensão das características essenciais e singulares ao homem, mediada pela palavra.

Conforme temos na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p. 76), é no processo de leitura que ocorre uma articulação das habilidades, que promovem uma autonomia da leitura em fluência e progressão, ainda que não ocorram pré-requisitos para construir os sentidos durante o processo de leitura. Isto é, não se necessita necessariamente de um conhecimento prévio da obra trabalhada, pois o aluno pode desenvolver de maneira externa o entendimento do conteúdo, com uma codificação e decodificação dos sentidos e significados apresentados durante o ato de ler.

A leitura, no processo de educação, é o elemento que está ligado intimamente à transmissão cultural, conforme afirma Mizukami (1986, p. 27). Desde modo, pode-se ver que a escola tem a capacidade de transmitir a cultura, e que isso deve ocorrer de maneira contínua, no processo de interação com o mundo. Por isto, a leitura é indispensável à sociedade, pois o sucesso escolar, profissional, a ascensão social, e a autonomia do ser, estão intrinsecamente gerada, em parte, pela capacidade de leitura, como afirma Borges (1998, p. 87).

A leitura visa consideravelmente o processo de compreensão, ao qual o professor é atuante em intermédio e estímulo, para construir o conhecimento do alunado, empenhando parte essencial no processo de ensino aprendizagem de conhecimento. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCN, afirma-se que:

A leitura na escola tem sido, fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem é, necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder, do seu ponto de vista, aos objetivos de realização imediata. Como se trata de uma prática social complexa de aprendizagem deve preservar sua natureza a sua complexidade, de combinação entre eles (Brasil, 1997, p. 57).

¹ Universidade Federal da Paraíba, yasjuliao@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba, michellebianca86@hotmail.com

O processo do exercício da linguagem, no âmbito de comunicação, é uma maneira de uso das palavras de maneira oral ou escrita, e que, conforme Cosson (2009, p. 16), é uma (re)construção do mundo, por meio da exploração de palavras, que são utilizadas por regras de um discurso letrado, e que constituem os sujeitos pela leitura e escrita de textos literários, dentro de uma sociedade letrada. Assim, entende-se que “a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo” (Cosson, 2009, p. 16), e corresponde a um encontrar-se de nós mesmos, o pertencimento a uma determinada comunidade, incentivando ao desejo e expressão de opinião.

Esse processo de desenvolvimento das estratégias de leitura consiste, não apenas em uma codificação e decodificação de letras e palavras, mas também em compreender, construir e interpretar para que o leitor tenha consciência do que entende e do que não entende, segundo Solé (1998, p. 71). O importante papel do docente é a motivação da leitura, com os diversos gêneros textuais, que de maneira planejada contribua para o processo comunicativo e social do aluno.

A literatura é, sobretudo, uma necessidade de todo ser humano, segundo Antonio Candido (1995). Ela é uma manifestação universal para toda humanidade, pois ninguém seria capaz de viver sem a literatura, porque, não dá para viver sem a fabulação, ou seja, a imaginação. Através do processo criativo da literatura, há uma forma de expressão dentre as mais diversas manifestações, na arte, cinema e o teatro, nos quais, o aluno faz uso de sua expressão artística e cultural para manifestar o pensamento crítico e a sua capacidade de relacionar diferentes modos do conhecimento para compreender o mundo e solucionar problemas.

1.2 A IMPORTÂNCIA DOS CLÁSSICOS EM SALA DE AULA NUMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Apesar das diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Fundamental e Médio não apresentarem especificidades acerca da cultura clássica greco-romana, tais documentos sugerem, por meio da interdisciplinaridade, a abordagem dos conteúdos, que fornecem aos alunos uma formação crítica. Assim, por uma inserção do ensino clássico, revela-se aos indivíduos uma construção cultural e artística, que são inesquecíveis e possibilitam uma permanência cultural, de acordo com Calvino (2011).

Como sabemos, os clássicos são grandes obras que todos têm o direito de conhecer, e esse contato pode ser estabelecido na infância ou na adolescência, segundo Ana Maria Machado (2002). Podemos também afirmar que, “prestar atenção aos clássicos se refere ao enlace entre leitores (...)” (Colomer, 2017, p. 128), que tornam o discurso capaz de compreensão de sentido através do viés linguístico, artístico e cultural adquirido pela leitura, com uma espécie de jogo.

Na escola, os clássicos podem ser um recurso literário que tem papel de construir o imaginário tanto autores quanto leitores e construir um prazer coletivo para conseguir o apoio com textos que aproximam a continuação de outras histórias, como afirma Colomer (2017, p. 132). Ao mesmo tempo, as adaptações são uma das várias formas de ler os clássicos, em diferentes épocas e âmbitos, podendo ser consumido em novas práticas de leitura, conforme aponta Gírlene Formiga (2011).

Entretanto, segundo dados da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, divulgada em 2008, apresenta-se que o parâmetro de leitura é muito baixo, em média ocorre a leitura de 4,7 de livros ao ano, e, comparando em uma escala uma faixa de 1,2 exemplares ao ano. Por este motivo, em princípio, deve ser ofertado e incentivado a leitura, em sala de aula, mas isto se dá, sobretudo, devido à preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Nesse contexto, a ausência da leitura de textos literários aparece como uma justificativa pela falta de motivação, conforme diz Formiga (2011), assim, defende-se que, nos manuais didáticos, deve haver uma organização para que não ocorra uma ausência de uma maior prática e mais eficaz de leitura.

Silva (1999) relata que este fato está também pelo papel do professor, por falta de tempo, de incentivo e dinheiro, estão cômodos em sua zona de conforto, sem procurar reinventar sempre, com atualizações de repertório de leituras, buscando melhores práticas pedagógicas. As aulas de

¹ Universidade Federal da Paraíba, yasjuliao@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba, michellebianca86@hotmail.com

Língua Portuguesa são uma maneira que, segundo Valarini (2012) “faz-se cada vez mais necessário um trabalho criativo com a leitura de textos literários, lembrando que (...) Interpretar textos é uma exigência da sociedade e do mercado, ficando a cargo da escola a formação desse cidadão-leitor” (Valarini, 2012, p. 2).

Com efeito, a leitura consolidada pelos clássicos permite de forma significativa explorar a Antiguidade Clássica, para com que se compreenda as concepções familiares, pensamento contemporâneo e o espaço sociocultural, ainda, permitem com que o aluno conheça parte de suas origens multiculturais brasileiras, através da cultura grega e latina, que são meios de conservação da tradição e do conhecimento a que se deve transmitir, como diz Funari (2003) e Fiorin (1991).

Nesse sentido, a sequência didática proposta por nós seria distribuída em 6 (seis) aulas, com duração de 50 minutos cada. A primeira aula, em dois momentos, seria aplicada a apresentação do projeto, do licenciando, da obra trabalhada, uma breve apresentação dos alunos e seguindo de uma avaliação prévia do conhecimento dos alunos, com um questionário sobre a mitologia greco-romana. Em segundo momento, buscaremos traçar um diálogo acerca do mundo mitológico, ao apresentar a música “Porto Alegre”, interpretada por Adriana Calcanhoto, e um diálogo dos elementos que são apresentados na música que são do conhecimento prévio dos alunos.

A segunda aula seria iniciada com a leitura de trechos da *Odisseia*, que relatam sobre o aprisionamento de Odisseu, através da leitura dos alunos, e contextualizando com a música apresentada na aula anterior, apresentando com o contexto atualidade e da antiguidade, o modo como ocorreu uma reescrita da mesma história, de modo diferente. Inclusive, destacamos abaixo um momento importante da intertextualidade da música em que diz:

Amarrado num mastro

Tapando as orelhas

Eu resisti

Ao encanto das sereias

Eu não ouvi o canto das sereias

Eu resisti

(Cavalcanti, 2008)

Em outra aula, iremos dedicar espaço para esclarecer sobre o vocabulário, elementos apresentados, as dúvidas e o interesse para com a obra. E, para despertar um maior interesse pela leitura e a história da mitologia, contextualizaremos os heróis greco-romanos com os personagens heroicos da Marvel e DC, que fazem parte da realidade atual dos alunos, mostrando como eles seriam em nossa realidade. Em diálogo, podemos comparar os “poderes” desses heróis, e analisar como os fatores do destino eram importantes para os acontecimentos daquela época. Planejamos também contextualizar o processo criativo que a *Odisseia* possui em sua origem, por meio da transmissão oral e a importância das musas para esta construção.

Tendo em vista que os alunos adquiriram uma compreensão da obra e dos elementos apresentados, na quarta aula, pretendemos promover uma atividade de produção textual na qual os alunos devem redigir uma história de como seria esses heróis clássicos, se estivessem vivos na atualidade. A quinta aula seria dedicada aos alunos para a produção de uma peça, a partir desta história criada, realizada em grupo. No entanto, antes da realização, o professor iria apresentar o gênero teatral, trazendo exemplos da cultura clássica, mais particularmente *Édipo Rei*, a fim de que possam ter uma melhor compreensão sobre as características do gênero em questão. Nesse percurso, a última aula, seria a apresentação deste enredo com a encenação da peça, e, logo após, teríamos a realização de um debate com a exposição do ponto de vista deles e do conhecimento que adquiriram sobre os conteúdos apresentados.

Sendo assim, a partir da atividade didática proposta, lembramos o que Calvino (2011) afirma “Os

¹ Universidade Federal da Paraíba, yasjuliao@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba, michellebianca86@hotmail.com

clássicos são aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (...)” (Calvino, 2011, p. 11). Assim, nosso objetivo foi o de oferecer um entendimento literário de maneira intertextual e pela diversidade de adaptações nos gêneros, por meio da canção e da epopeia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o ensino de literatura é um processo que remete um estabelecimento de uma relação pessoal com aquilo que lê, em que a escola tem o papel fundamental de estabelecimento de relação com o aluno. Através do professor, há uma contribuição significativa e motivacional para com que ocorra uma formação crítica e reflexiva sobre a leitura, no entanto, em virtude do cansaço dos professores, uma motivação é necessária através do Programa em Licenciaturas, o PROLICEN, quem tem por intuito contribuir para o ensino da literatura em sala de aula.

A aplicação do ensino da Literatura Clássica Greco-Romana apresenta aos alunos um novo universo literário, capaz de contribuir para um (re)conhecimento histórico e consciência histórica, que consolida uma cultura de época, que contribui de maneira significativa com a diversidade da literatura. Por meio de elementos da atualidade, como os heróis da Marvel e DC, há uma aproximação da realidade dos alunos e um estímulo à aprendizagem.

A atividade aplicada de maneira lúdica auxilia no desenvolvimento não apenas para o estímulo, mas também o desenvolvimento social, pessoal, cultural, a socialização, a expressão e a construção de pensamento, e que, sobretudo, o aluno aprende e se diverte ao mesmo tempo. Assim, o teatro aplicado em sala de aula ajuda a desenvolver diversas concepções que o discente desenvolve suas expressões e emoções, apresentando um conhecimento de si e do mundo.

Contudo, entendemos que a maioria das escolas de rede pública do país não oferece de forma significativa o ensino de literatura, pois, ela ainda é deixada de lado, tomada como inferior, tornando o processo de leitura insuficiente. Com isso, resta o ambiente familiar para exercer a leitura, entretanto por questões socioeconômicas, não permite que os alunos tenham acesso por conta própria. No que refere-se a literatura greco-romana, por não ter uma abordagem direta nos documentos educacionais, ainda é muito raro exercitá-la em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BORGES, T. M. **Ensinando a ler sem silabar**. Campinas: Papyrus Editora, 1998.

BRANDÃO, C. R.; MICHELITTI, G. (Coord.). **A educação como cultura**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. (BNCC). Brasília: MEC, 2018a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetro Curricular Nacional**: do ensino médio: língua portuguesa/Secretaria do Ensino Médio. Brasília, MEC/SEF, 1998.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011 [1981].

¹ Universidade Federal da Paraíba, yasjuliao@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba, michellebianca86@hotmail.com

CANDIDO, A. O direito à literatura. *In*: _____. **Vários escritos**. 3 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235- 265.

Cavalcanti, Pericles. **Porto Alegre**. Bertelsmann Music Group: Berlim, 2008.

COLOMER, T. Os livros clássicos como herança. *In*: **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global editora, 2017.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2009.

FIORIN, J. L. **Fundamentos teóricos para o ensino da leitura**. Letras, n. 2, p. 11-21, 1991.

FORMIGA, G. M. As várias formas de ler clássicos literários: uma proposta com as adaptações. *In*: **Ensinar literatura através de projetos didáticos e de temas caracterizadores**. Org. Socorro de Fátima Barbosa. João Pessoa: UFPB, 2011.

FORTES, F. da S.; MIOTTI, C. M. **Cultura clássica e ensino: uma reflexão sobre a presença dos gregos e latinos na escola**. Organon, Porto Alegre, v. 29, n. 56, p. 153-173, jan/jun. 2014.

FUNARI, P. P. A. **Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos**. Campinas: UNICAMP, 2003.

MACHADO, A. M. **Como e Por que ler os Clássicos Universais desde Cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da Literatura Infantil**. São Paulo: Summus, 1979.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

ORLANDI, E. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos**. Campinas: Pontes, 2001.

SILVA, V. M. de A. e. **Teoria da literatura**. 8 ed. Coimbra: Livraria Almeida, 2007.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**; trad. Cláudia Schilling – 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VALARINI, S. **Estratégias didático-metodológicas para o ensino de leitura do texto literário**. Porto Alegre: Edipucrs, 2012.

¹ Universidade Federal da Paraíba, yasjuliao@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba, michellebianca86@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Greco-romano, Heróis, Leitura, Odisseia